

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JUNHO 2020

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
ROGÉRIO SIQUEIRA

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
RICARDO STODIECK

Secretário Executivo do Meio Ambiente
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
RAFAEL SOUZA MEYER

Diretoria de Clima e Biodiversidade
ANGELA CRISTINA PAVIANI

Diretor de Desenvolvimento Urbano
RAMON FERNANDES

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
LETÍCIA DUARTE LEMOS

Diretor de Minas e Energia
CRISTIANO ALENCAR

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato
contato@sde.sc.gov.br

Sumário

| | |
|--|----|
| CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE..... | 4 |
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| RESUMO EXECUTIVO: PANDEMIA ABALA ECONOMIA | 6 |
| 1 QUADRO RESUMO | 9 |
| 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL..... | 10 |
| 3.RECEITA TRIBUTÁRIA | 11 |
| 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL..... | 12 |
| 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS | 13 |
| 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO..... | 14 |
| 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE..... | 15 |
| 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR | 15 |
| 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS..... | 16 |
| 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA..... | 17 |
| 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO | 18 |
| 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS..... | 19 |
| 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA | 20 |
| 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA..... | 21 |
| 7.8. MERCADO DE TRABALHO | 22 |
| 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR..... | 23 |
| 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA..... | 24 |
| 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS | 25 |
| 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO | 26 |
| 9. ECONOMIA INTERNACIONAL | 27 |

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,206 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2020, está estimada em 3,811 milhões de pessoas sendo que 94,3% delas estavam ocupadas. Desses, 54,3% estavam empregados no setor privado (88,8% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,9% eram trabalhadores domésticos, 10,2% empregados no setor público, 5,7% eram empregadores e 22,9% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a terceira menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho de 10% e a de informalidade, de 26,6%, são as menores do País. O número de informais era de 955 mil pessoas.

A taxa de desocupação está em 5,7%, a mais baixa do País. Em relação ao quarto trimestre de 2019, a taxa subiu 0,4 ponto percentual, mas na comparação com o mesmo trimestre de 2019, caiu 1,5 ponto percentual. Foram 62 mil desempregados a menos que no mesmo trimestre do ano anterior, ainda que 215 mil pessoas permaneçam desempregadas, 6 mil a mais que no trimestre anterior. Outras 32 mil pessoas, ou 0,8% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, também o menor percentual do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,3% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em março de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018 e 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, o impacto econômico gerado pela eclosão da pandemia do coronavírus nos diversos setores da economia estadual.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *PANDEMIA ABALA ECONOMIA*

A pandemia do Covid 19 segue fazendo estragos na economia. A insegurança gerada na sociedade pelo medo da contaminação afastou consumidores do mercado, gerou pessimismo nos meios empresariais e colocou governos diante de desafios jamais enfrentados.

O FMI, no seu relatório de junho sobre as Perspectivas da Economia Mundial, considera haver um grau de incerteza inusitadamente elevado e classifica a crise como nenhuma outra. E que a pandemia teve um efeito negativo sobre a economia maior do que o previsto em abril e que a recuperação será mais gradual. Projeta uma queda da economia mundial de 4,9% para 2020, enquanto para o Brasil, de 9,1%.

O Banco Central do Brasil, por sua vez, revisou sua projeção para o PIB brasileiro em 2020 de uma estabilidade em relação a 2019 para um recuo de 6,4%. A alteração da projeção deve-se ao avanço e à duração da pandemia em território nacional. A projeção considera que o recuo no segundo trimestre será o maior observado desde 1996, início do atual Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Considera que tal contração seja seguida de recuperação gradual nos dois últimos trimestres do ano,

repercutindo diminuição paulatina e díspar do distanciamento social e de seus efeitos econômicos.

Santa Catarina teve uma das maiores taxas de isolamento e restrições a atividade produtiva do País, além de ter sido um dos primeiros estados a adotar tais medidas. Isso, em grande parte, explica o forte impacto na atividade econômica, sobretudo no mês de abril. A partir de então, com um maior relaxamento das restrições, os indicadores já passaram a dar sinais de alguma recuperação.

A indústria de transformação foi um dos segmentos mais afetados. O segmento que já vinha desacelerando desde o primeiro semestre de 2019, teve um tombo histórico nos meses de março e abril, quando retraiu 18% e 14,1%, respectivamente, na comparação com os meses anteriores. Na comparação com abril de 2019, a queda da produção foi 30,8%, sendo que entre os segmentos pesquisados apenas um teve crescimento, o da fabricação de produtos alimentícios (+3,7%). As influências negativas mais relevantes nessa comparação foram na metalurgia (-62,7%), minerais não metálicos (-57,2%), fabricação de veículos (-56,4%), produtos têxteis (-48,5%) e artigos do vestuário (-47,1%).

O comércio varejista ampliado também vinha num processo de desaceleração desde novembro passado. Depois de um tobo recorde em março (19,6%), a queda foi bem mais suave em abril, de 1,9%, a menor do País. Na comparação com abril de 2019, o volume de vendas caiu 19,7%. Nessa última comparação, apenas um segmento não teve queda em Santa Catarina, o de supermercados e produtos alimentícios, que cresceu 12,6%. As maiores retrações foram no segmento de livrarias (-74,3%); equipamentos e materiais de escritório (-55,6%); outros artigos de uso pessoal (-50,6%); veículos (-47,2%) e tecidos, vestuário e calçados (-44%). O segmento de combustíveis e lubrificantes retraiu 23,9% e o de materiais de construção, 10,8%.

O setor de serviços, o maior da economia, também teve retração recorde. Em abril, o volume de receitas do setor no Estado encolheu 13,9%, em relação a março, quando já havia retraído 4,9%, nessa mesma comparação. O setor também já vinha desacelerando desde o segundo semestre do ano passado.

Na comparação com abril de 2019, todos os grupos de atividades encolheram no Estado. A retração de 20,3%, foi particularmente influenciada pelas quedas inéditas na prestação de serviços às famílias (-

53,3%) e no segmento de transportes, armazenagem e correio (-20,2%). Mais especificamente, os serviços de alimentação e alojamento e o transporte foram os que mais sofreram. Os serviços profissionais, administrativos e complementares retraíram 19,4% e os de informação e comunicação, -13,2%.

Diante de tamanho impacto na economia e de uma grande incerteza em relação aos próximos meses, uma onda de pessimismo atingiu a percepção e as expectativas dos agentes econômicos.

Os empresários da indústria iniciaram o ano bastante otimistas, mas essa perspectiva veio perdendo tração, até atingir pessimismo recorde em maio. Em junho houve alguma recuperação no indicador de confiança, mas ainda se encontra em patamar bastante pessimista.

Da mesma forma, com a eclosão da pandemia, os indicadores de confiança dos empresários do comércio, que vinham demonstrando os melhores patamares de confiança, passaram ao pior resultado da série histórica, aprofundando, em maio, a tendência pessimista que se iniciou em abril.

Também houve forte deterioração dos indicadores de confiança do consumidor. Embora o catarinense se mostre menos pessimista que o brasileiro médio, todos os subíndices que compõem a Intenção de

Consumo das Famílias, o ICF, tiveram queda em maio. A boa notícia é que as famílias catarinenses estão menos endividadas e melhoraram a qualidade do endividamento, ao contrário do que ocorre na média nacional, que atinge endividamentos recordes.

A forte queda na demanda por serviços, a erosão da atividade econômica em geral, a deterioração dos indicadores de confiança e o alto grau de ociosidade do setor produtivo impactaram negativamente no mercado de trabalho e afastam qualquer expectativa de investimentos privado para os próximos meses.

Mas com a retomada gradual de um grande número de atividades no Estado, após o relaxamento das medidas restritivas, o desempenho do mercado de trabalho teve uma boa melhora. O número de demissões líquidas em maio (-22.705) na comparação com abril (-73.111) teve queda significativa.


















Desde o início das medidas restritivas a atividade econômica em março, a economia catarinense já fechou 105.299 postos de trabalho. No acumulado

do ano, no entanto, foram 54.988 postos fechados, já que em janeiro e fevereiro, a economia estava contratando. Vale lembrar que SC tem a maior taxa de formalização do trabalho e teve uma das maiores taxas de isolamento do País, o que em grande parte explica a performance do Estado frente aos demais.

O cenário futuro permanece preocupante e incerto. A retomada no crescimento de casos de Corona vírus em algumas economias globais, em especial, nos EUA e o crescimento da pandemia no Brasil deverão seguir tencionando os mercados. E se isso não bastasse, SC se encontra em estado de calamidade pública pela devastadora passagem de um ciclone por praticamente todo o estado ocasionando sérios prejuízos. Parece que o pior ficou para trás, mas isso tudo impede uma previsão clara do desempenho da nossa economia nesse e no próximo ano. Mas o impacto será histórico.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

| INDICADORES | Mês de Referência 2019/2020 | Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) | | | | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) | | | | | |
|---|-----------------------------|---|--|--|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|-------|-------|-------|
| | | | | | | | Mês | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses | | | |
| Receita Corrente Líquida - RCL | Maio | | |  3,4 | | | | | -4,5 | -20,3 | -2,8 | 3,4 |
| Receita Tributária - RT | Maio | | |  2,9 | | | | | -4,4 | -21,4 | -3,8 | 2,9 |
| ICMS | Maio | | |  2,6 | | | | | -9,0 | -26,4 | -4,5 | 2,6 |
| Receita Líquida Disponível - RLD | Maio | | |  3,9 | | | | | -5,8 | -21,9 | -3,4 | 3,9 |
| PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até março) | Março | | |  2,6 | | | | | | | | 2,6 |
| Empregos com Carteira Assinada | Maio | | | | | | | | -1,1 | | -2,6 | |
| Produção Industrial - Indústria de Transformação | Abril | | |  -2,6 | | | | | -14,1 | -30,8 | -11,8 | -2,6 |
| Exportações | Maio | | |  -12,3 | | | | | 2,7 | -21,6 | -11,3 | -12,3 |
| Importações | Maio | | |  1,2 | | | | | -5,1 | -29,3 | -7,5 | 1,2 |
| Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Abril | | |  6,1 | | | | | -1,9 | -19,7 | -5,2 | 6,1 |
| Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Abril | | |  8,3 | | | | | -3,6 | -18,2 | -2,2 | 8,3 |
| Volume de Serviços | Abril | | |  -1,5 | | | | | -13,9 | -20,3 | -5,9 | -1,5 |
| Venda de Veículos Novos | Maio | | |  -7,2 | | | | | 19,8 | -44,2 | -27,9 | -7,2 |
| Consumo Aparente de Cimento | Outubro | | |  9,7 | | | | | 8,1 | 12,8 | 10,8 | 9,7 |
| Vendas de Óleo Diesel | Maio | | |  0,4 | | | | | 8,8 | -6,1 | -3,1 | 0,4 |
| Consumo de Energia Elétrica | Março | | |  1,8 | | | | | -7,5 | -1,0 | -0,9 | 1,8 |
| Inflação (IPCA/Brasil) | Maio | | |  1,9 | | | | | -0,38 | | -0,16 | 1,88 |
| Câmbio (Real x Dólar Americano) | Junho | | |  44,9 | | | | | 2,5 | 41,9 | 32,0 | 44,9 |

RCL EM RÁPIDA DESACELERAÇÃO

A Receita Corrente Líquida (RCL) de maio totalizou R\$ 1.688 bilhões, R\$ 425,6 milhões a menos que o arrecadado no mês de maio de 2019. O valor é 20% menor que o de maio de 2019.

O montante arrecadado é resultado de uma receita corrente de R\$ 2.490,6 bilhões da qual foi deduzido R\$ 802,6 bilhões.

Nos últimos 12 meses encerrados em maio, a RCL cresceu 3,4%, acentuando a desaceleração que já vinha ocorrendo desde junho do ano passado.

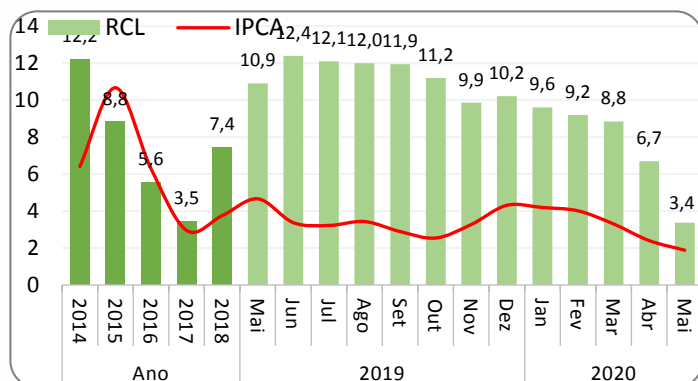
Entre as causas dessa desaceleração está a base alta de comparação, a inflação que se acomodou em patamares mais baixos e a partir de março, se somaram os efeitos da retração econômica provocada pela pandemia do Covid 19.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

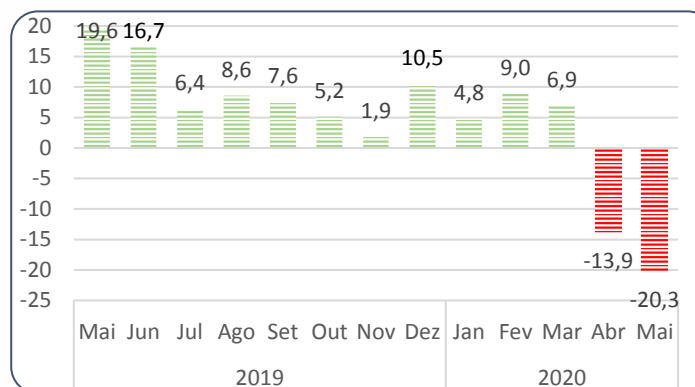
Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. Essa diferença, no entanto, vem diminuindo. O total arrecadado nos últimos 12 meses até maio ficou em 1,5 ponto percentual acima da inflação do período.

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Maio

| | Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior) | Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior) |
|-----------------------------------|---|--|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 3,4 | -20,3 |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I) | 3,1 | -20,2 |
| Receita Tributária (RT) | 2,9 | -21,4 |
| ICMS | 2,6 | -26,4 |
| IPVA | 1,8 | 3,1 |
| ITCMD | 9,5 | -18,2 |
| IRRF | 6,2 | 2,3 |
| Outras Receitas Tributárias | 4,1 | -6,5 |
| Transferências Correntes | 5,8 | -11,9 |
| Outras Receitas Correntes | -0,7 | -24,4 |
| DEDUÇÕES (II) | 2,4 | -20,3 |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
MAIO DE 2020 (EM R\$ / MILHOES)

| | Maio | acum. 12 meses |
|--------------------|----------|----------------|
| Receita Tributária | 1.876,68 | 28.565,07 |
| ICMS | 1.414,97 | 23.301,35 |
| IPVA | 196,05 | 1.946,62 |
| ITCMD | 23,28 | 335,68 |
| IRRF | 130,38 | 1.698,26 |
| Outras | 112,00 | 1.283,17 |

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ARRECAÇÃO DESPENCA

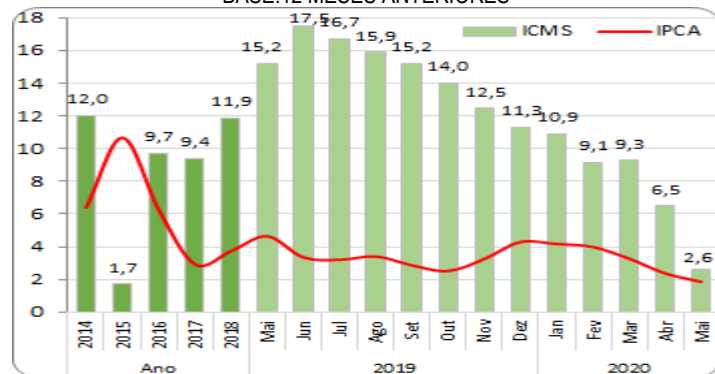
A RT encolheu em R\$ 570 milhões entre março e maio, período em que teve início as medidas de isolamento e as restrições a atividade produtiva. O valor atingiu R\$ 1,877 bilhões naquele mês. Desse total 75 % correspondeu a arrecadação com o ICMS que retraiu 9%, na comparação com abril, mês em que já havia retraído 23%. O IPVA variou +6,6%, o ITCMD, +26,9%, o IRRF, -0,04% e as outras receitas tributárias, +47,2%.

O crescimento da RT desacelerou ao longo de todo o segundo semestre do ano passado e continuou nessa mesma tendência no primeiro quadrimestre de 2020, sendo que a partir de março a queda passou a ser mais acentuada.

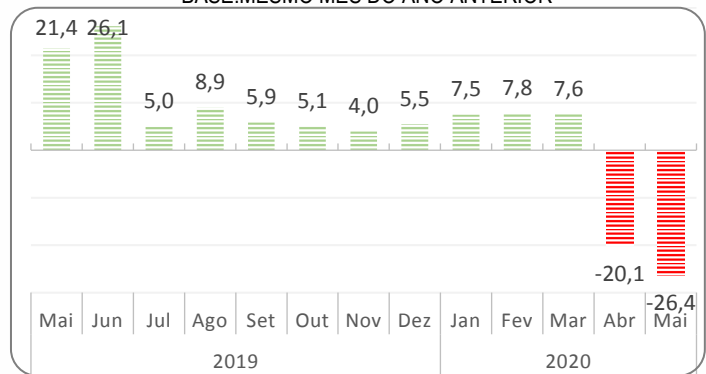
A arrecadação de ICMS em maio teve uma queda de R\$ 139,6 milhões na comparação com abril, mês em que já havia recuado em R\$ 465 milhões. Na comparação com maio de 2019, o ICMS retraiu 26,4%. No ano acumula queda de 4,5% e nos últimos 12 meses, cresceu 2,6%, o menor crescimento desde 2015.

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS: DESTAQUES EM 2019

Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, destacou-se o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceram 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

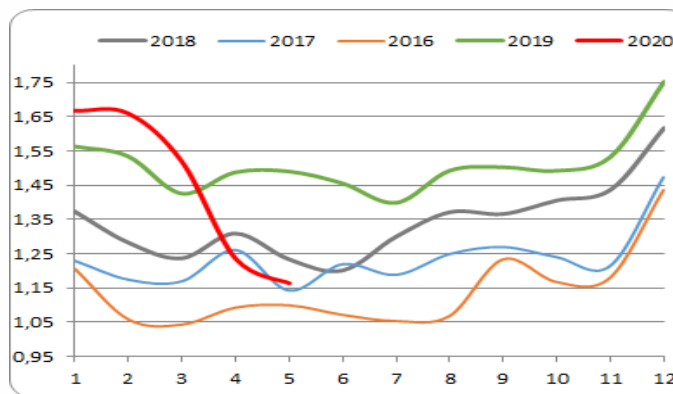
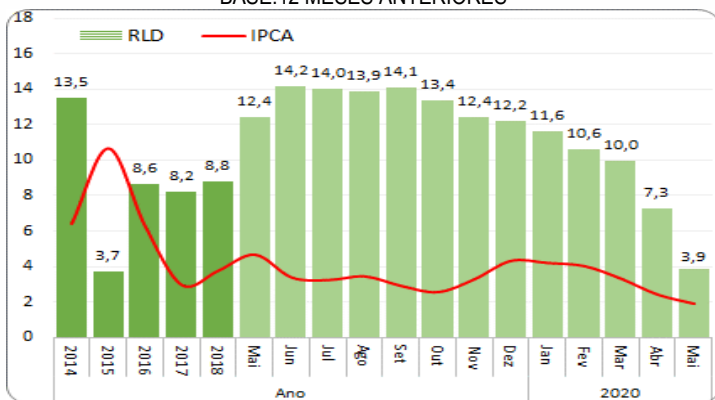
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

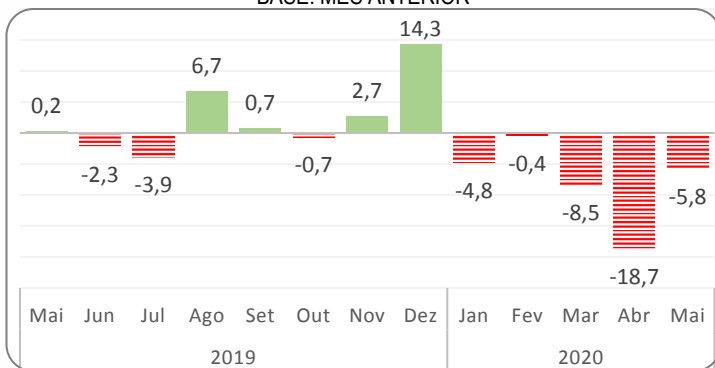
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

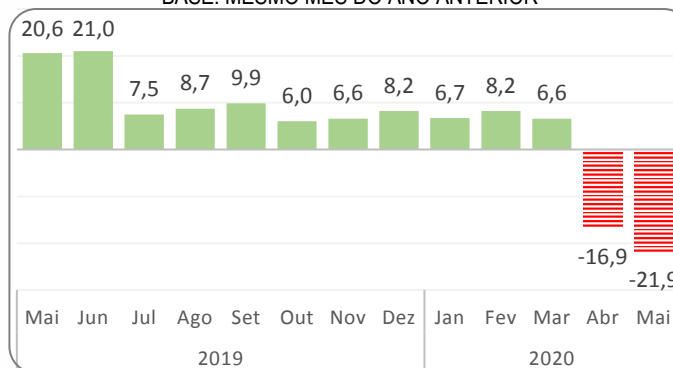
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD DESACELERA DESDE SETEMBRO

A RLD retraiu outros 5,8% na passagem de abril para maio, depois de ter retraído 18,7% no mês anterior. O valor caiu para R\$ 1.164,1 bilhão e é 21,9% menor que o do mesmo mês de 2019.

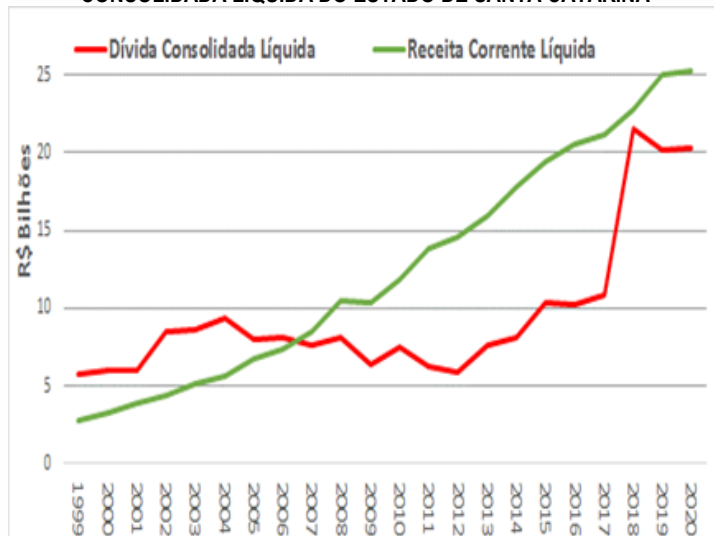
No ano a queda é de 3,4% e na perspectiva de 12 meses desacelerou para 3,9%. Essa receita que vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica. Ainda assim, nesses últimos 12 meses, a RLD cresceu acima da inflação do período e sob uma base elevada.

A evolução do valor da RLD ao longo do ano passado e até o primeiro trimestre de 2020 teve um desempenho superior ao observado nos quatro anos anteriores. A partir de abril, no entanto, o valor teve forte queda, chegando em maio ao menor patamar desde 2017.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Em abril caiu 16,9% e em maio outros 21,9%, na mesma comparação.

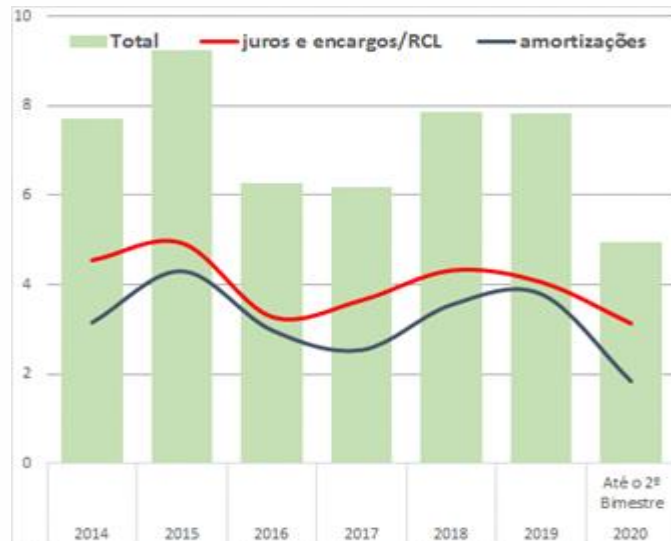
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



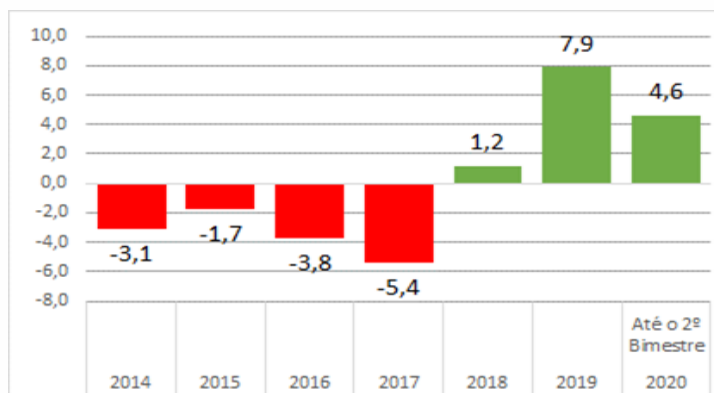
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



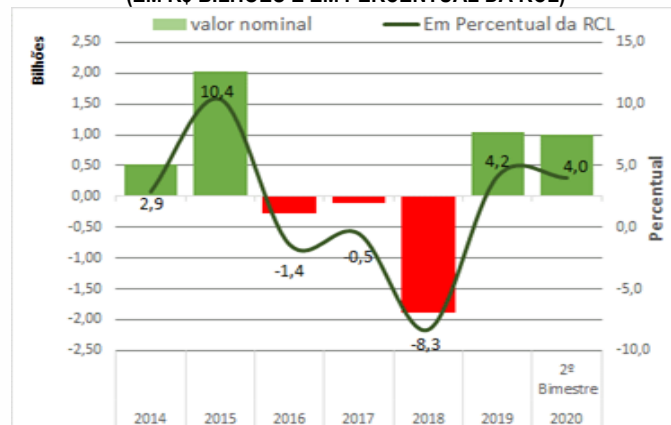
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3%, mantendo-se estável até o segundo bimestre de 2020, em 80,6%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. No primeiro bimestre de 2020, essa proporção caiu para 5%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o segundo bimestre, o superávit foi de R\$ 1,167 bilhões ou 4,6% da RCL.

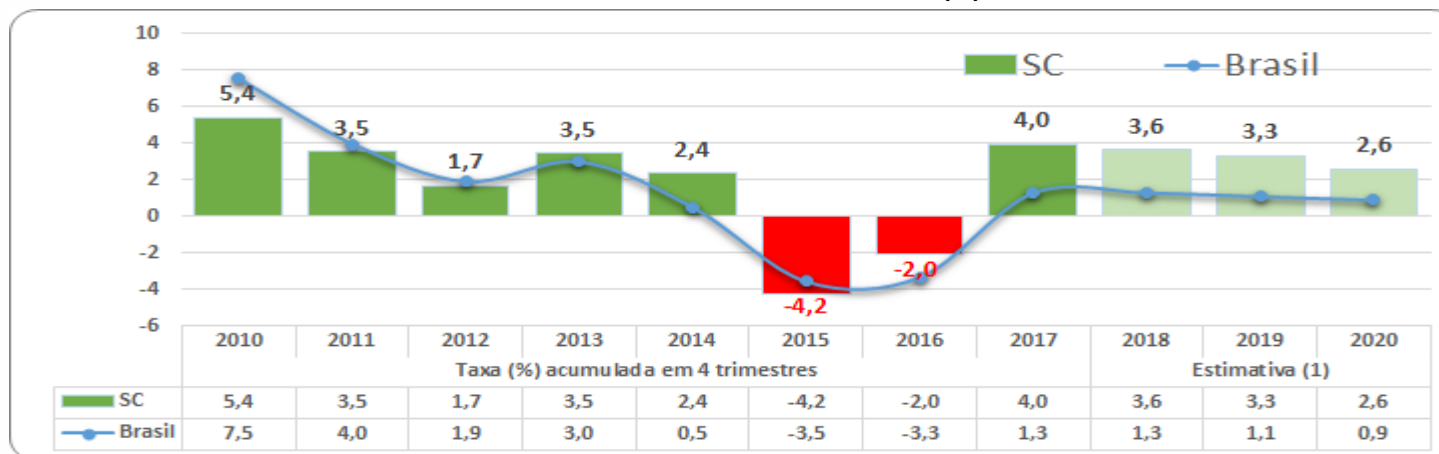
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. No segundo bimestre de 2020, o superávit se manteve estável em R\$ 1,010 bilhões da RCL.

7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

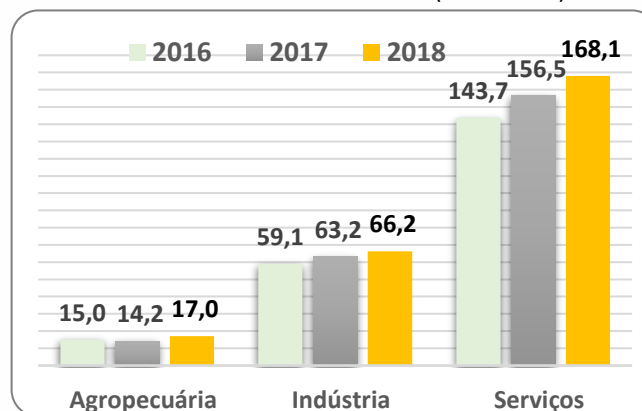
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e 2020 (12 meses até março sob o mesmo período anterior) SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sob o mesmo período anterior).

Sob impacto da pandemia, a atividade econômica em SC intensificou uma tendência de desaceleração que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019. Os dados do primeiro trimestre, revelam, no entanto, apenas um impacto parcial, já que as medidas de enfrentamento da pandemia tiveram início na segunda quinzena de março.

O índice da atividade econômica de SC cresceu 2,6% nos últimos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, 0,7 ponto percentual abaixo do resultado (ajustado) de dezembro de 2019 (3,3%). O PIB brasileiro cresceu 0,9% até março, sendo que em dezembro passado estava crescendo 1,1%.

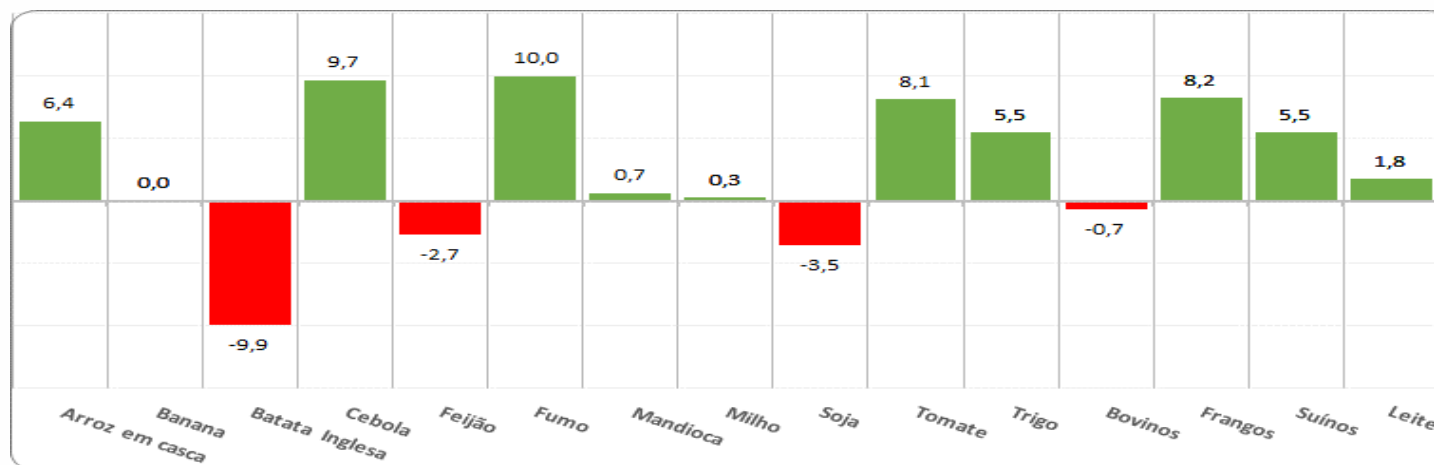
Nesses últimos 12 meses, a agropecuária estadual cresceu 3,5%, sendo que a pecuária cresceu 4,9% e a agricultura, 2,4%.

A indústria total cresceu 0,2%, sendo que a indústria de transformação, cresceu 0,3%. Entre os segmentos industriais destaque positivo para o crescimento do segmento de alimentos (4,6%) e o de máquinas elétricas (8,1%). Os negativos ficaram com o setor do vestuário (-2%), têxtil (-0,5%), metalurgia básica (-6,3%) e máquinas e equipamentos (-5,4%).

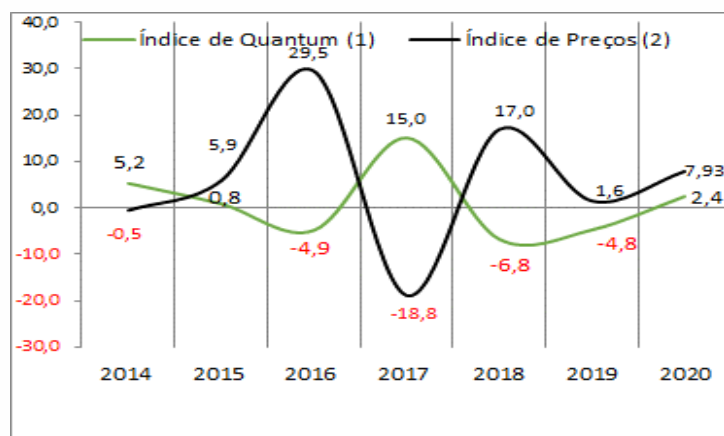
O segmento dos serviços cresceu 3,5%, com destaque para o comércio (+8,4%) e os transportes (+2,9%). Os serviços prestados às famílias, as atividades profissionais, científicas e administrativas e os serviços de informação, tiveram retração.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

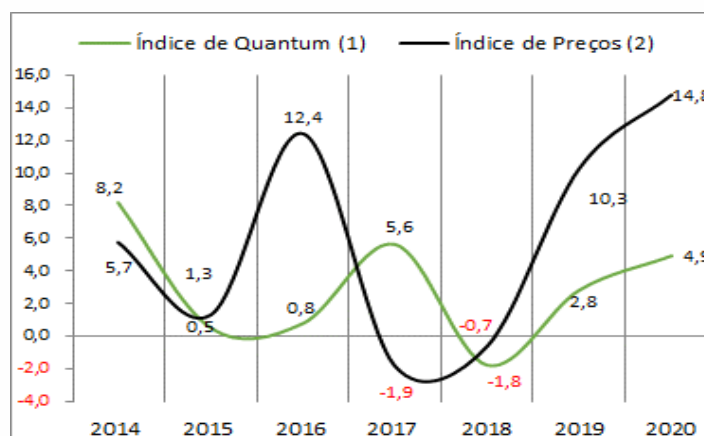
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA VOLTA A CRESCER

Após dois anos encolhendo, a oferta global da produção agrícola voltou a crescer no Estado. Apesar do verão quente e seco, o período de desenvolvimento das principais culturas foi favorável e permitiu a expansão da produção. Ainda assim houve frustração de expectativas. Entre as principais culturas, destacou-se a queda na produção de soja, que apesar do aumento de área plantada, teve queda na produção devido a problemas climáticos.

A produção pecuária cresceu ainda mais. À exceção dos abates de bovinos, cresceu tanto os abates de aves como de suínos. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários na produção animal naquele País.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 2,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,9%, na comparação dos respectivos primeiros trimestres de cada ano.

A alta nos preços dos grãos, banana e fumo foram responsáveis pela maior parte da alta do índice de preços da agricultura, de 7,9%. A comparação é com o mesmo trimestre de 2019. Na pecuária, houve forte elevação dos preços da carne bovina e suína, enquanto as carnes de frangos ficaram estáveis. O índice dos preços da pecuária cresceu 14,8%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

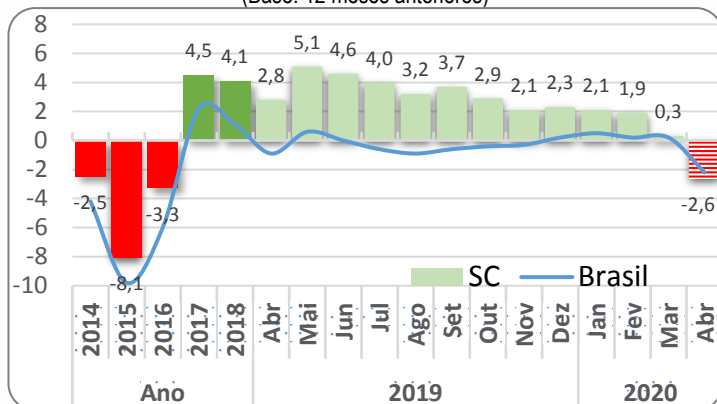
Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de abril de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até março 2020 em relação ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019).

INDÚSTRIA TEM RETRAÇÃO GENERALIZADA

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

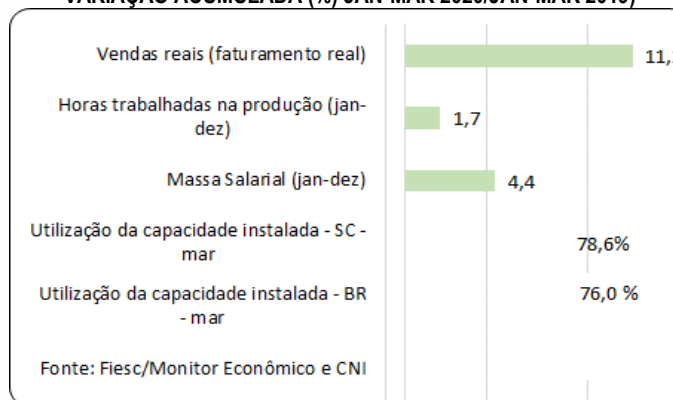
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-MAR 2020/JAN-MAR 2019



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR | Varição (%) mensal - abril (Base: igual período do ano anterior) | Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior) |
|--|---|---|
| Indústria de Transformação - BR | -31,3 | -2,2 |
| Indústria de Transformação - SC | -30,8 | -2,6 |
| Produtos alimentícios | 3,7 | 4,7 |
| Produtos têxteis | -48,5 | -4,5 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -47,1 | -6 |
| Produtos de madeira | -18,6 | -3,3 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -2 | 0 |
| Produtos de borracha e de material plástico | -35,3 | -2,9 |
| Produtos de minerais não-metálicos | -57,2 | -7,9 |
| Metalurgia | -62,7 | -12 |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip. | -28,3 | 0,6 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -37,4 | 4,3 |
| Máquinas e equipamentos | -25,8 | -7,9 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -56,4 | -5,5 |

Fonte: IBGE/PIM

A indústria catarinense que já vinha desacelerando desde meados do primeiro semestre de 2019, teve um tombo histórico nos meses de março e abril, quando retraiu 18% e 14,1%, respectivamente, na comparação com os meses anteriores. No Brasil, a indústria de transformação teve queda de 9% e 18,8%, na mesma comparação. O recuo teve perfil generalizado, atingindo a maior parte dos segmentos pesquisados.

A redução da atividade industrial refletiu o impacto da quarentena, que a partir da segunda quinzena de março paralisou fábricas em todo o Estado. Foram as maiores quedas desde 2002 quando teve início a série histórica.

Na comparação com abril de 2019, a queda da produção foi 30,8%, sendo que entre os segmentos pesquisados apenas um teve crescimento, o da fabricação de produtos alimentícios (+3,7%). As influências negativas mais relevantes nessa comparação foram na metalurgia (-62,7%), minerais não metálicos (-57,2%), fabricação de veículos (-56,4%), produtos têxteis (-48,5%) e artigos do vestuário (-47,1%).

No acumulado do ano, a produção industrial catarinense acumula queda de 11,8% e nos últimos 12 meses, -2,6%.

VAREJO AMPLIADO TEVE MENOR RETRAÇÃO DO PAÍS

O volume de vendas do varejo ampliado em SC vem retraindo desde novembro de 2019. Depois de um tobo recorde em março (19,6%), a queda foi bem mais suave, de 1,9%, em abril, a menor do País.

Na comparação com abril de 2019, o volume de vendas do varejo ampliado no Estado, caiu 19,7%. No ano acumula queda de 5,2% e nos últimos 12 meses cresceu 6,1%, sempre na mesma comparação com o respectivo período anterior.

Na comparação com abril de 2019, apenas um segmento cresceu em SC, o do setor de supermercados, que cresceu 12,6%. As maiores retrações nessa comparação foram no segmento de livrarias (-74,3%); equipamentos e materiais de escritório (-55,6%); outros artigos de uso pessoal (-50,6%); veículos (-47,2%) e tecidos, vestuário e calçados (-44%). O segmento de combustíveis e lubrificantes retraiu 23,9% e o de materiais de construção, 10,8%.

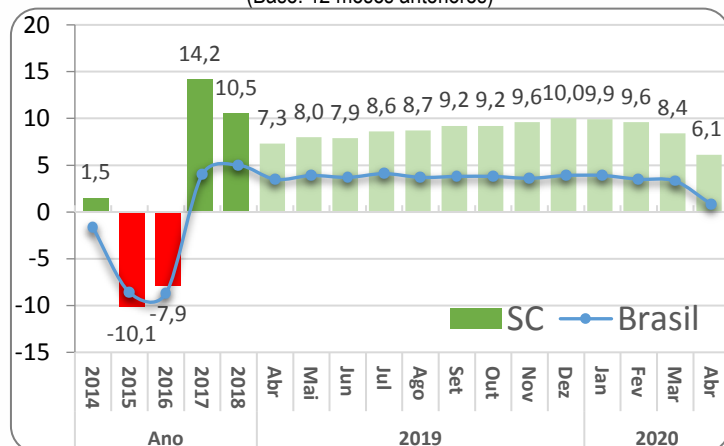
A retração maior em nível nacional em abril deveu-se ao fato de ter sido um mês de maior abrangência das medidas restritivas. Em SC, pela antecipação dessas medidas, o impacto maior se deu em março quando o isolamento social foi o maior do País.

A CNC prevê uma retração de 10,1% no volume das vendas no varejo ampliado no País, em 2020.

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

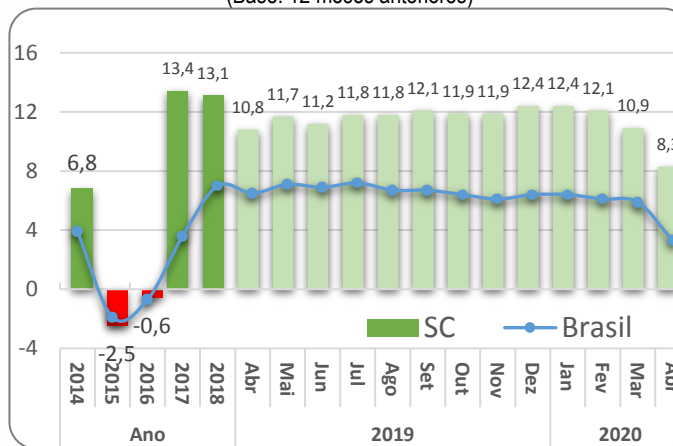
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



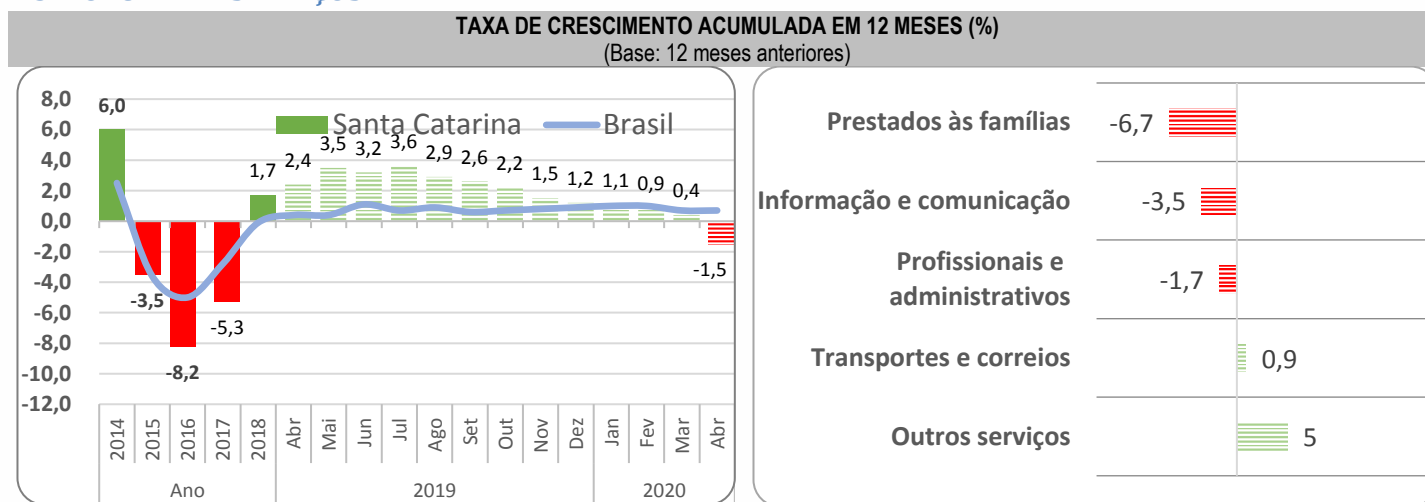
Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

| Variação (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES | Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior) |
|--|--|---|
| -27,1 | Comércio geral - BR | -6,9 |
| -19,7 | Comércio geral - SC | -5,2 |
| -23,9 | Combustíveis e lubrificantes | -11,3 |
| 12,6 | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo | 8,3 |
| -44 | Tecidos, vestuário e calçados | -23,8 |
| -16,4 | Móveis e eletrodomésticos | -8,7 |
| -4,3 | Art. farmac., med., de perf. e cosm. | 5,7 |
| -74,3 | Livros, jornais, revistas e papelaria | -25,4 |
| -55,6 | Equip. e mat. para escrit., infor. e com. | -30,6 |
| -50,6 | Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -19,3 |
| -47,2 | Veículos, motocicletas, partes e peça | -13 |
| -10,8 | Material de construção | -6,6 |

Fonte: IBGE;PMC

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES
(Base: 12 meses anteriores)

| Setor e Atividade (PMS- IBGE) | Var. (%) mensal abril (Base: mesmo mês do ano anterior) | Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|--|
| Volume Total - BR | -17,2 | -4,5 |
| Volume Total - SC | -20,3 | -5,9 |
| Serviços prestados às famílias | -53,3 | -17,1 |
| Serviços de informação e comunicação | -13,2 | -6,6 |
| Serv. Profiss., administr. e complementares | -19,4 | -4,1 |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | -20,2 | -3,7 |
| Outros serviços | -7,7 | 3 |

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS: RETRAÇÃO HISTÓRICA

A forte queda na demanda por serviços, a erosão da atividade econômica em geral, a deterioração dos indicadores de confiança e o alto grau de ociosidade do setor afastam qualquer expectativa de investimentos no setor para os próximos meses.

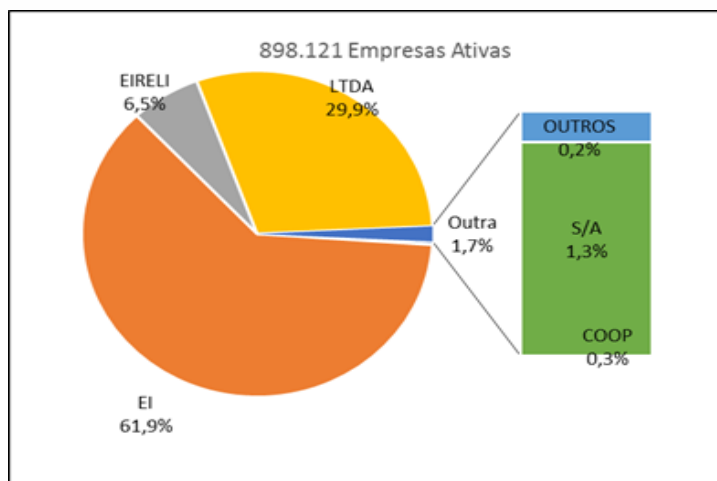
Em SC, em abril, o volume de receitas do setor de serviços encolheu 13,9%, em relação a março, já descontados os efeitos sazonais. Foi a maior queda mensal de faturamento real da série iniciada em 2011.

Na comparação com abril de 2019, todos os grupos de atividades encolheram no Estado. A retração de 20,3%, foi particularmente influenciado pelas quedas inéditas na prestação de serviços às famílias (-53,3%) e no segmento de transportes, armazenagem e correio (-20,2%). Mais especificamente, os serviços de alimentação e alojamento e o transporte foram os que mais sofreram. Os serviços profissionais, administrativos e complementares retraíram 19,4% e os de informação e comunicação, -13,2%.

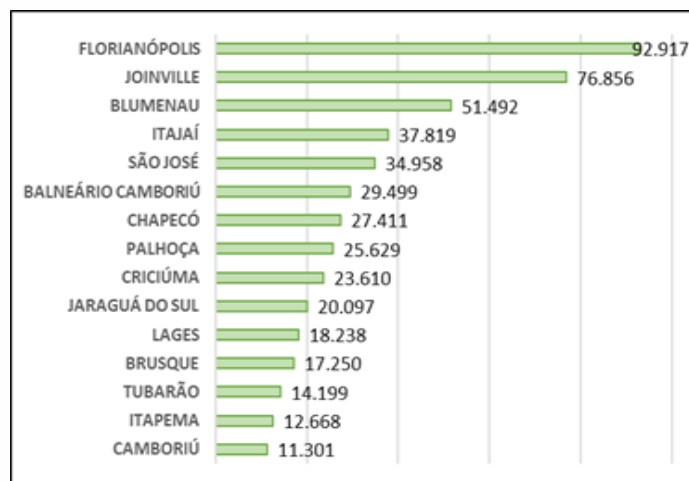
No ano, o volume de serviços acumula queda no Estado de 5,9% e nos últimos 12 meses, de -1,5%, na comparação com os respectivos períodos anteriores.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

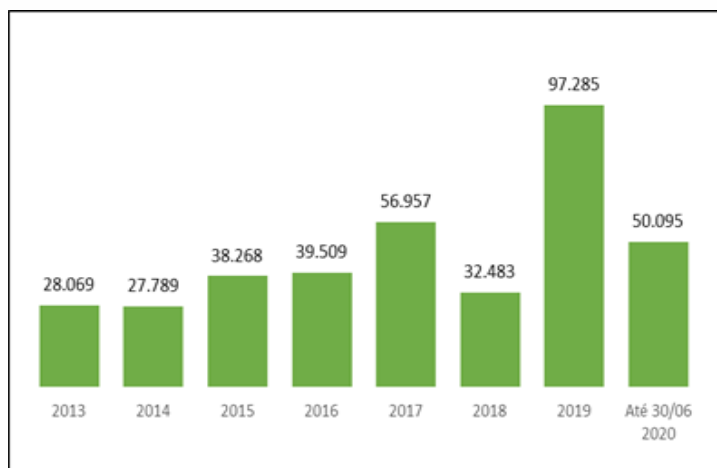
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 30 de Junho)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

| Setor | Qtde |
|--|---------------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 17.857 |
| Indústrias de transformação | 8.822 |
| Construção | 8.096 |
| Outras atividades de serviços | 6.658 |
| Alojamento e Alimentação | 7.473 |
| Transporte, armazenagem e correio | 5.818 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 5.593 |
| Atividades administrativas e serviços complementares | 5.114 |
| Educação | 2.889 |
| Informação e comunicação | 1.751 |
| Saúde humana e serviços sociais | 1.590 |
| Serviços domésticos | 1.509 |
| Atividades imobiliárias | 616 |
| Outras | 1.976 |
| TOTAL | 75.762 |

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 30/06/20 era de 898.121. Desse total, 61,9% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,5% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,9%. Somados, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020, o saldo até 30 de junho era de 50,1 mil novas empresas.

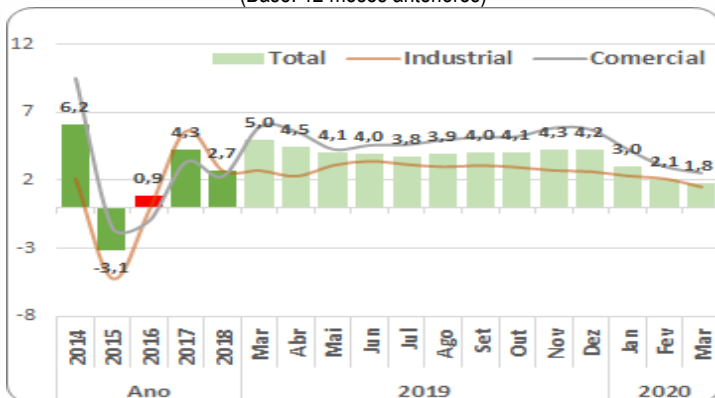
POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como os mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

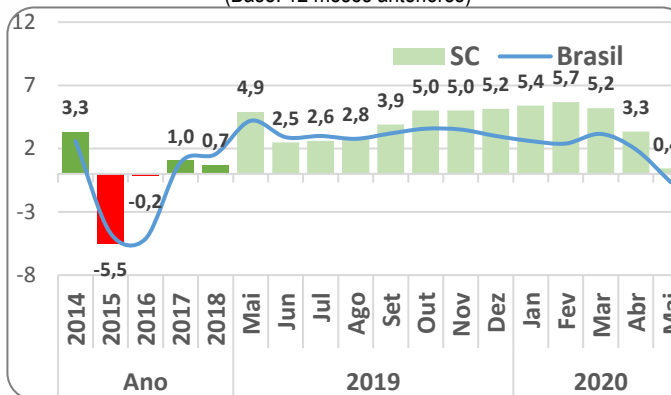
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

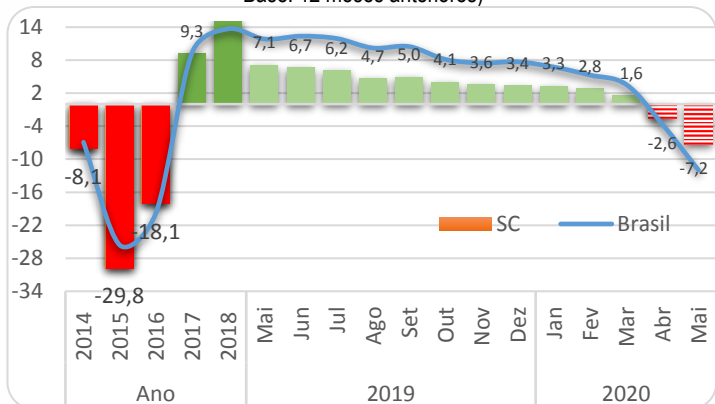
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

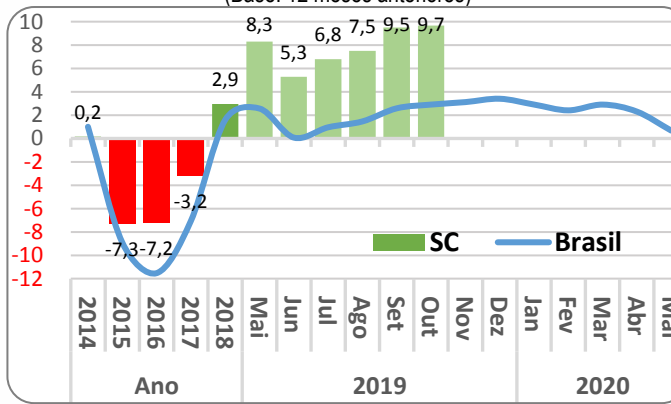
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores)



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia elétrica distribuída no Estado pela Celesc caiu 7,5%, na passagem de fevereiro para março. O consumo residencial caiu 11,4%, o industrial -4,9% e o comercial -10%. A retração já reflete os efeitos da paralisação da atividade econômica.

ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel que vinha demonstrando uma tendência de alta até fevereiro, passou a retrair em função da queda na atividade econômica. As vendas em SC, depois de caírem 12,8% em abril, cresceram 8,8% em maio. No ano já acumulam uma retração de 3,1%.

VEÍCULOS

Depois de uma forte retração em abril, provocada pelas restrições adotadas frente a pandemia, o licenciamento de automóveis e comerciais leves no Estado recuperou parte das perdas. Em maio, o segmento cresceu 19,8%, ainda que o número de emplacamentos tenha ficado 44,2% menor que o de maio de 2019. No ano já retraiu 27,9%. Em nível nacional a retração foi ainda maior.

CIMENTO

Segundo a SNIC, o mercado de cimento está volátil e as vendas não sofreram uma queda abrupta com a crise. Há continuidade das obras imobiliárias formais e há reflexos das medidas do auxílio emergencial familiar, além do uso de reservas pessoais para pequenas obras e reformas. Tais fatores, somados a uma inflação baixa, tem sustentado a massa salarial. Também o fato das pessoas permanecerem mais em casa, impulsionou a autoconstrução, realizada pelo proprietário.

EMPREGO: COM A RETOMADA ECONOMIA FECHA MENOS POSTOS EM MAIO

O mercado de trabalho continua sofrendo os efeitos da pandemia, embora o número de demissões líquidas em maio (-22.705) na comparação com abril (-73.111) tenha caído significativamente. Com a retomada gradual de um grande número de atividades, o desempenho do Estado em maio, quando comparado com o de abril, teve uma boa melhora.

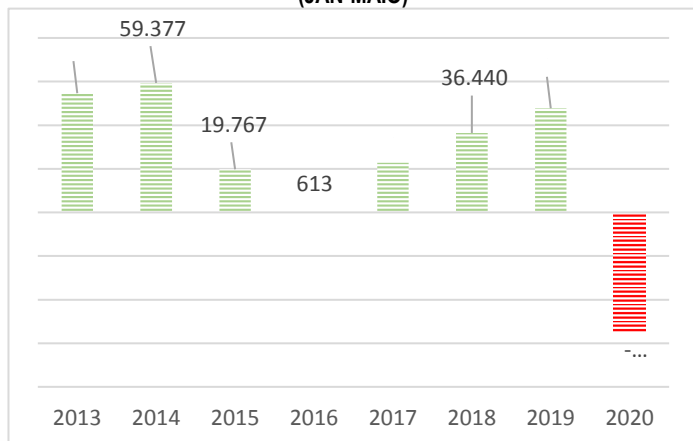
Todos os setores demitiram. A indústria de transformação liderou as demissões no mês (-9.598), seguido pelo comércio e reparação de veículos (-4.517) e alojamento e alimentação (-2.986).

Desde o início das medidas restritivas a atividade econômica em março, a economia catarinense já fechou 105.299 postos de trabalho. No acumulado do ano, no entanto, foram 54.988 postos fechados, já que em janeiro e fevereiro a economia estava contratando mais que demitindo.

Em termos relativos, nesses cinco primeiros meses do ano, SC teve uma redução de 1,11% no total de empregos formais, maior do que a redução observada na média brasileira, de -0,87%. SC tem a maior taxa de formalização do mercado de trabalho e teve uma das maiores taxas de isolamento e restrições a atividade produtiva do País, o que em grande parte explica essa performance. Até dezembro, SC exibiu a maior taxa de crescimento do emprego entre as maiores economias do País. Em maio, passou para a quinta posição, nessa comparação.

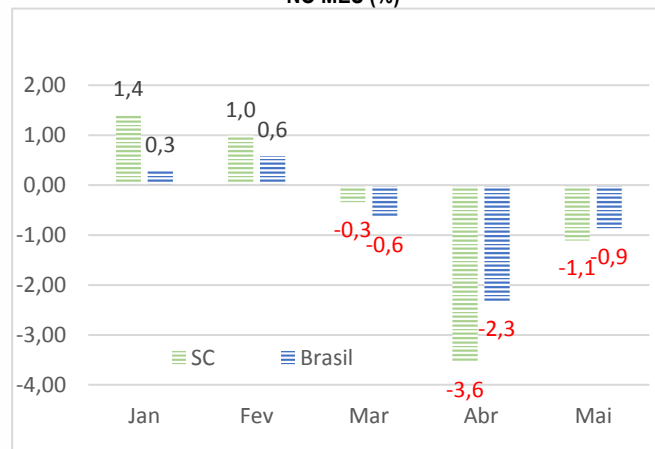
7.8. MERCADO DE TRABALHO

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO (JAN-MAIO)



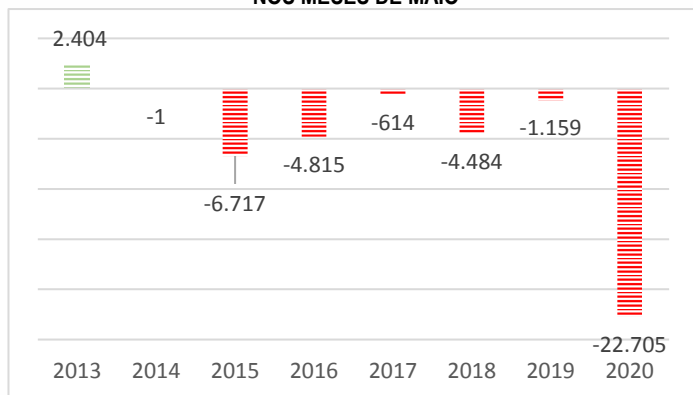
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE MAIO



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR EM MAIO

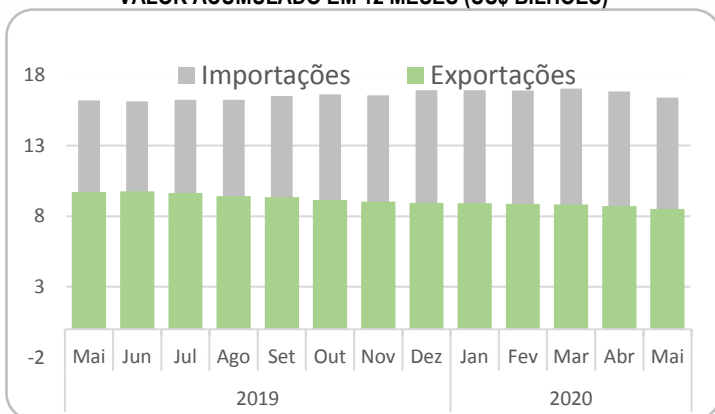


Fonte: MTE/CAGED

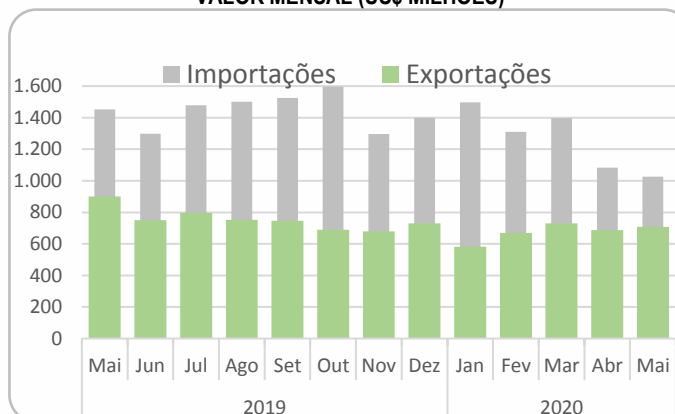
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

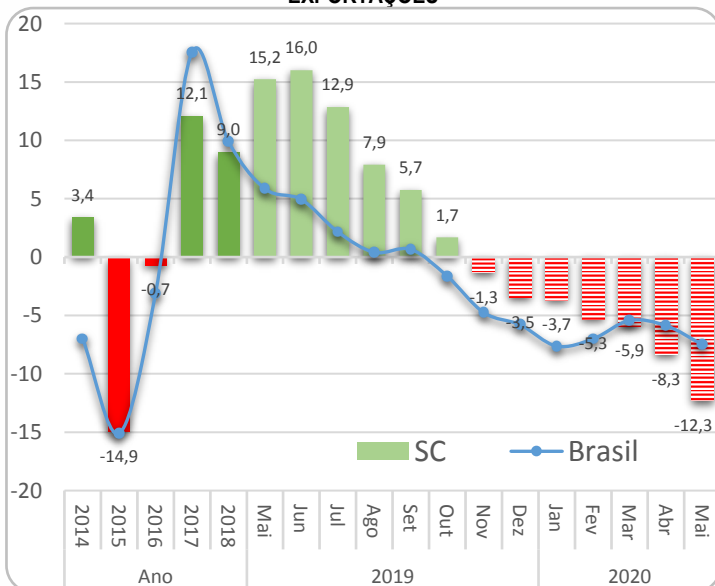


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

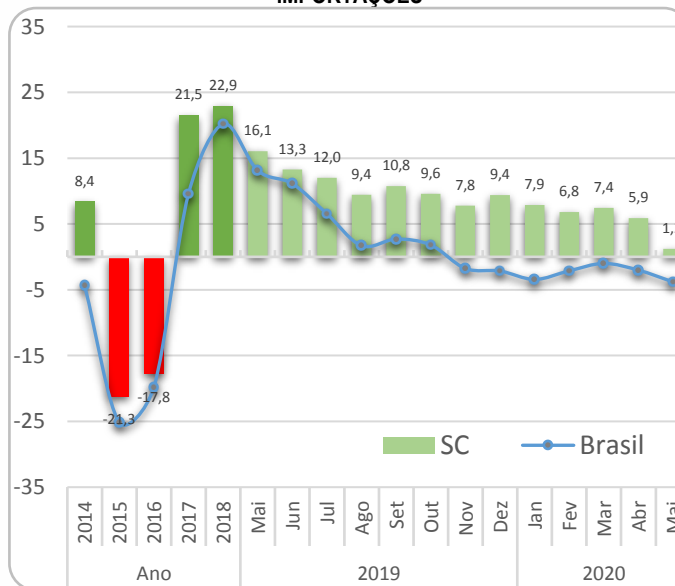


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORE)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

COMÉRCIO EXTERIOR RETRAI

Com a paralisação da economia em grande parte do mundo devido a pandemia, houve grande retração do comércio mundial.

As exportações catarinenses tiveram alta em maio (+2,7%) depois da queda (-5,8%) ocorrida em abril. Em relação a maio de 2019, no entanto, a retração foi grande (-21,6%). No ano, as exportações já caíram 11,3%

As importações catarinenses também encolheram. Em relação a maio de 2019, -29,3%, e no ano acumulam -7,5%.

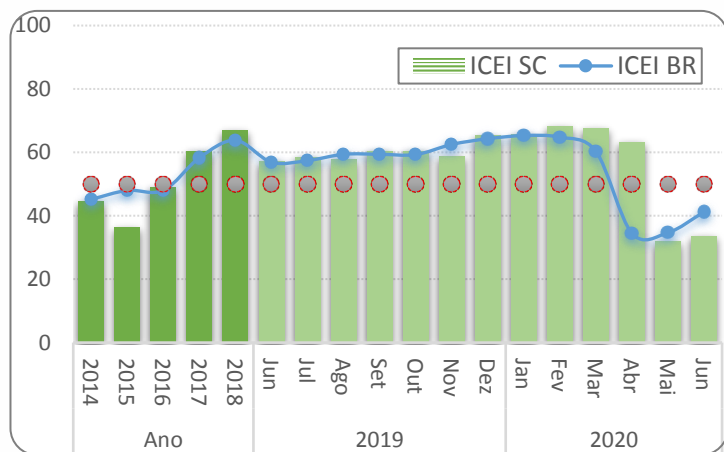
Entre os cinco principais itens de exportação do Estado, dois tiveram alta expressiva nesse ano. O valor exportado de carnes suínas cresceu 45% e o da soja, 55%. A maior parte dos demais produtos estão em queda.

Os cortes de aves são o principal item. Teve queda de 26,5% em valor exportado no ano e responde por 14,9% do total. No mesmo período do ano passado representava 18%. As carnes suínas tinham participação de 7,8% em 2019 e em 2020, 12,7%.

A China comprou 63% a mais em 2020 e lidera com folga como o principal mercado para os produtos catarinenses. Em 2020 responde por 23,8% do valor exportado. Em 2019 essa participação era de 13%. Os EUA que em 2019 liderava com 14,5% do total, ocupa agora o segundo posto, com 14,9% de participação.

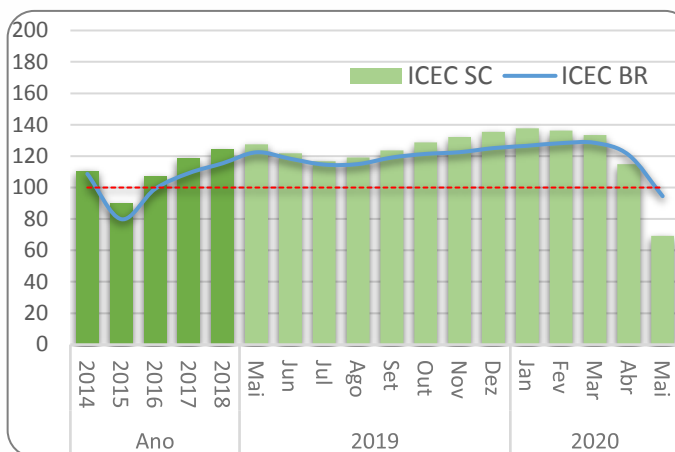
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



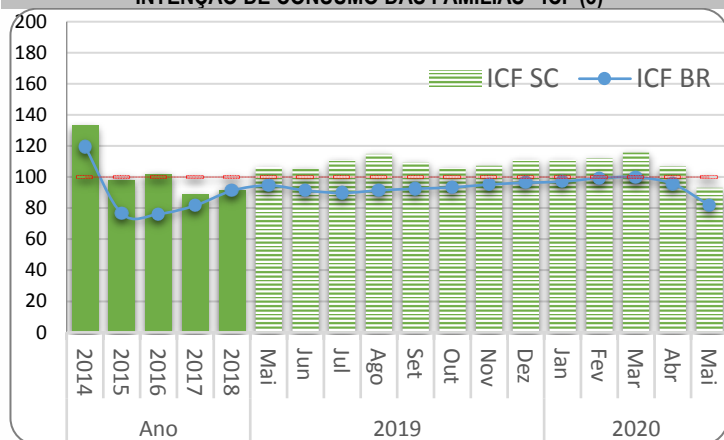
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



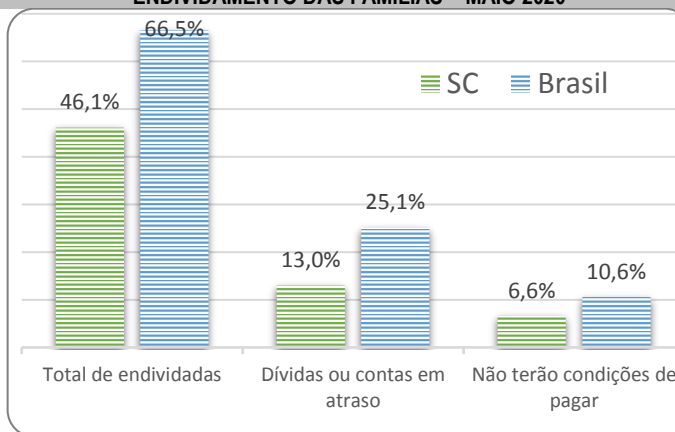
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – MAIO 2020



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: DIMINUI O PESSIMISMO

O ICEI-SC aumentou 10,5 pontos em junho, alcançando 44,2 pontos. O ICEI-BR cresceu 6,5 pontos, atingindo 41,2 pontos. Com isso, ambos saem da mínima histórica dos dois meses anteriores, embora permaneçam abaixo de 50 pontos, o que indica pessimismo dos empresários industriais.

COMÉRCIO: FORTE PESSIMISMO

O ICEC registrou com a pandemia o seu pior atingindo 69,2 pontos em maio. Foi a maior e mais abrupta variação negativa mensal desde o início da série histórica e representa um aprofundamento da tendência pessimista que se iniciou no mês de abril.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A crise sanitária levou a uma forte deterioração dos indicadores de confiança do consumidor. Embora o catarinense se mostre menos pessimista que o brasileiro médio, todos os subíndices que compõem o ICF de maio tiveram queda. As maiores foram nas “perspectivas de consumo” e no “momento para duráveis”.

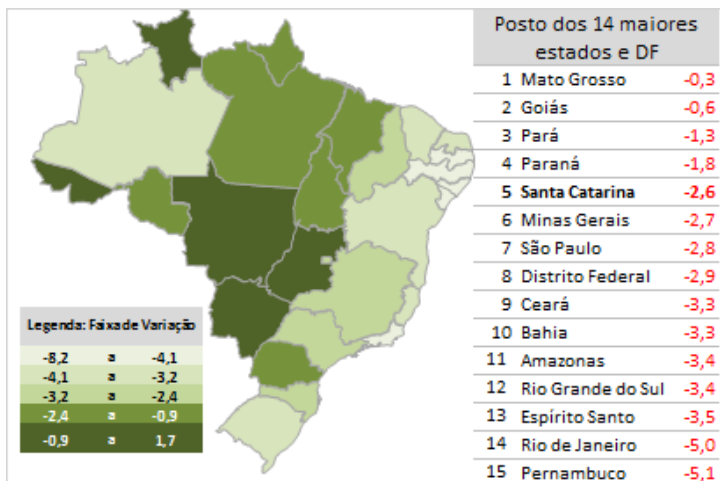
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas em SC segue tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de abril com o início da pandemia. Observa-se melhora na qualidade do endividamento e também um provável movimento de precaução com a liquidação de dívidas. Tal comportamento está na contramão da tendência nacional, onde o endividamento atingiu recordes históricos.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

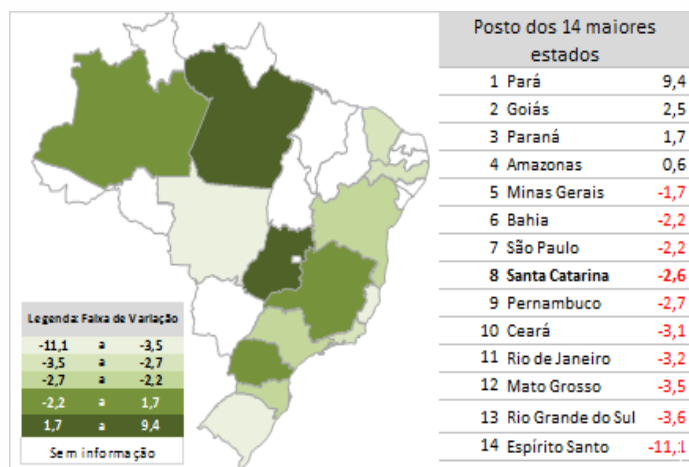
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (MAIO) – % ACUMULADO NO ANO



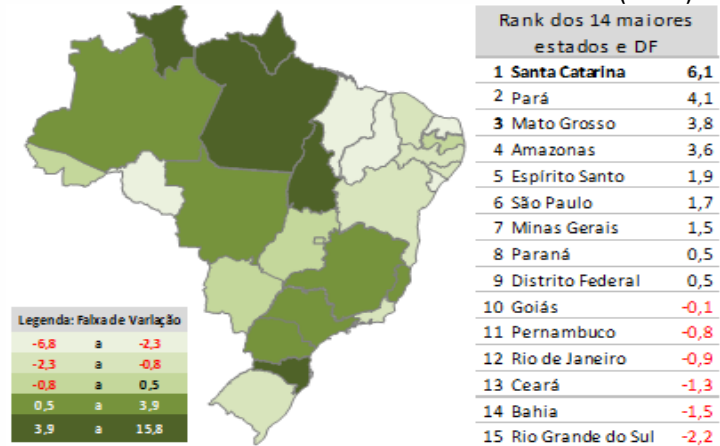
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)



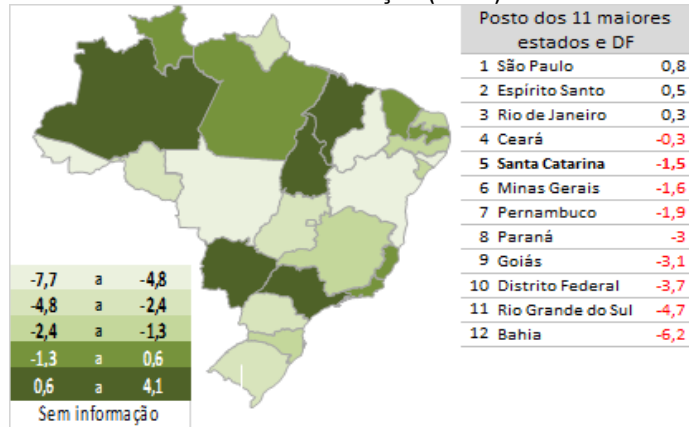
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC SEGUE EM DESTAQUE

Santa Catarina tem a maior taxa de formalização do mercado de trabalho e teve uma das maiores taxas de isolamento e restrições a atividade produtiva do País, o que em grande parte explica o grande número de demissões formais nos primeiros meses da pandemia. Até dezembro, SC exibiu a maior taxa de crescimento do emprego entre as maiores economias do País. Em maio, passou para a quinta posição, nessa comparação.

INDÚSTRIA: QUEDA GENERERALIZADA

Na passagem de março para abril, com a paralisação de diversas unidades de produção, a atividade industrial caiu em 13 dos 15 estados pesquisados. Na comparação de 12 meses, o Estado ocupa o oitavo posto na taxa acumulada de crescimento.

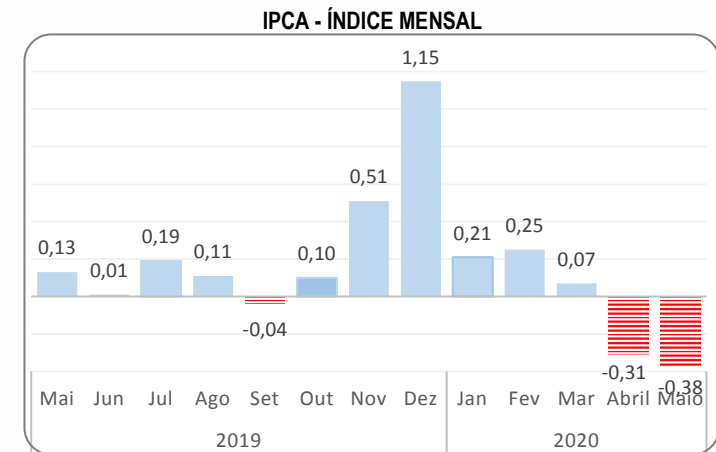
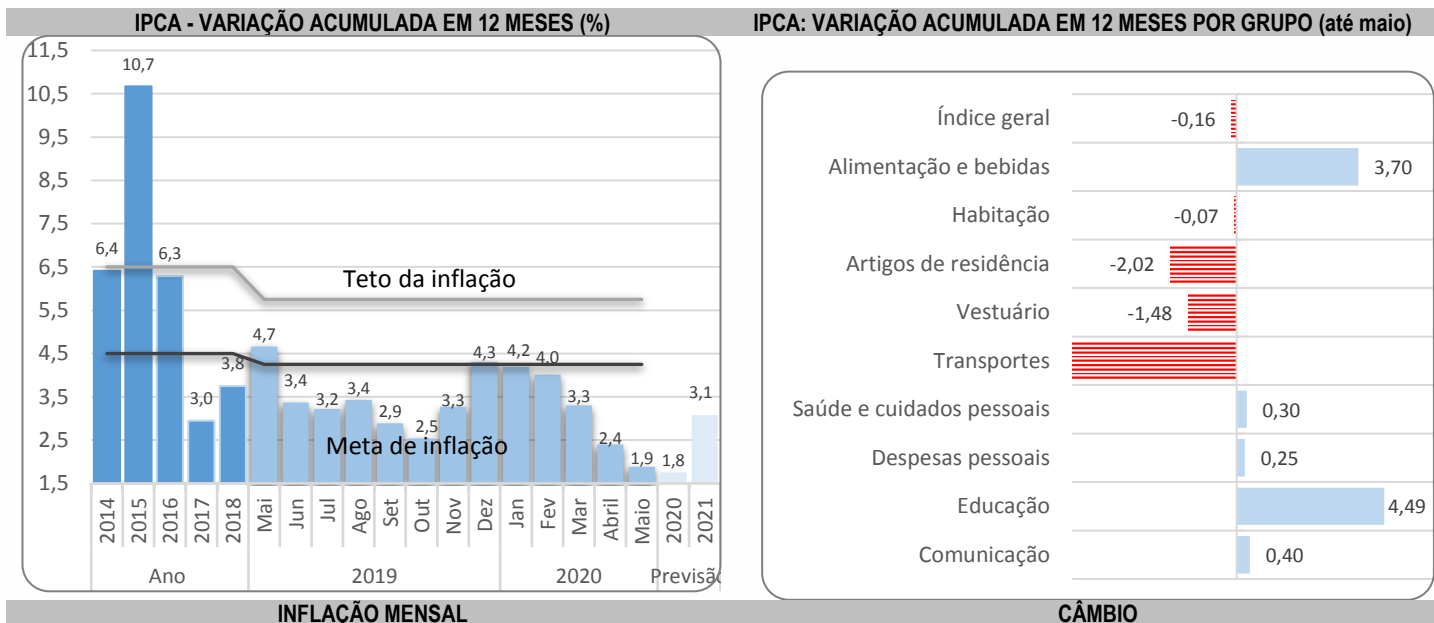
COMÉRCIO: SC LIDERA ENTRE OS MAIORES

Em abril, as vendas do varejo ampliado caíram em todos os estados. Nos últimos 12 meses, apesar da tendência de retração, o comércio estadual cresceu 6,1%, mantendo a maior taxa de crescimento entre os maiores estados do País, nessa comparação. No cômputo geral é o terceiro, atrás do Amapá e Tocantins.

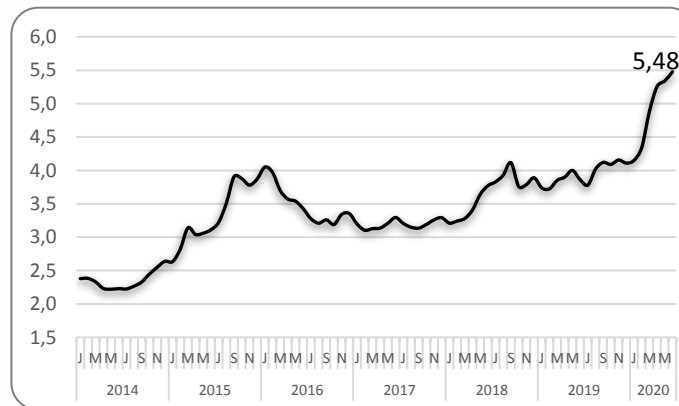
SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

Regionalmente, 26 dos 27 Estados tiveram recuos entre março e abril. Apesar das retrações ocasionadas pela pandemia, SC ocupa o 5º posto no ranking dos maiores estados produtores de serviços.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE



Fonte: Bacen

DEFLAÇÃO EM DOIS MESES SEGUIDOS

Com menor pressão dos preços dos alimentos e recuo no dos combustíveis, o Brasil teve deflação em maio. Foi o menor resultado para o mês desde 1980.

O IPCA ficou em -0,38%, depois de registrar -0,31% em abril. No ano, acumula queda de 0,16% e, nos últimos doze meses, alta de 1,88%.

O maior impacto negativo veio dos Transportes, mas a queda de 1,90% foi menos intensa que a de abril (-2,66%). A queda no preço da gasolina teve a maior contribuição no grupo, mas também contribuiu a desaceleração dos preços do óleo diesel, etanol e das passagens aéreas.

Outros destaques foram Vestuário e Habituação (energia elétrica) que recuaram 0,58% e 0,25% respectivamente. No lado das altas, Artigos de Residência subiu 0,58%. Alimentação e Bebidas (0,24%) desacelerou em relação a abril (1,79%).

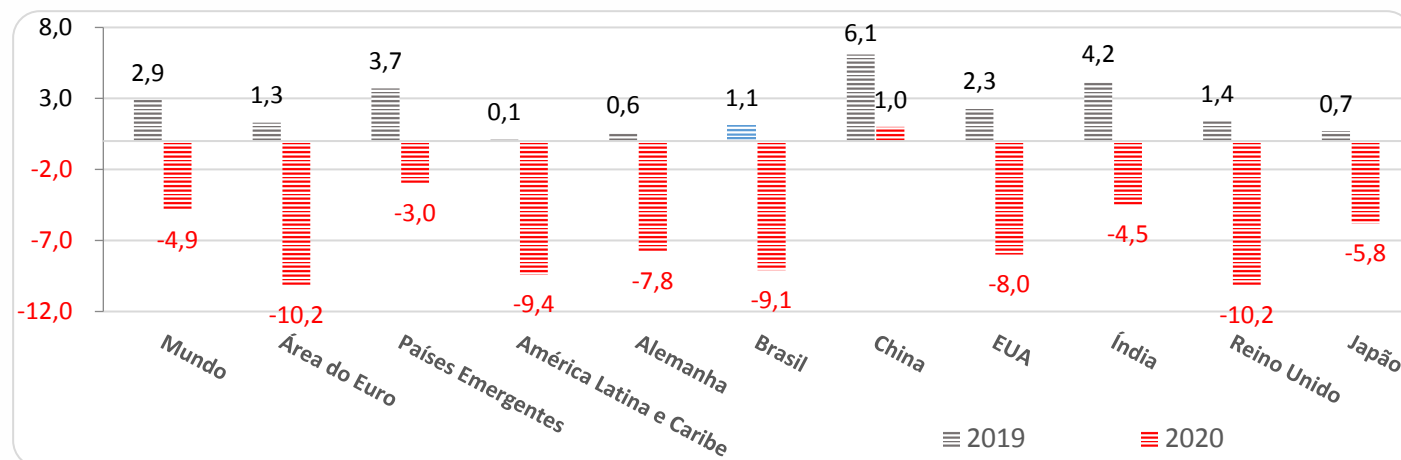
Com inflação em queda e a necessidade de estimular o consumo, o BC vem reduzindo gradativamente a taxa básica de juros (Selic). Atualmente está em 2,25%, a menor desde 1996.

CÂMBIO: PANDEMIA PRESSIONA O REAL

O ambiente de aversão ao risco no mundo gerado pela pandemia e o aumento das tensões políticas no Brasil, levaram a uma intensa fuga de capitais do Brasil. O Real tem sido uma das moedas que mais desvalorizaram em 2020. O dólar registra uma variação de +32% no acumulado do ano até junho. A retomada no crescimento de casos de Coronavírus em algumas economias globais, em especial, nos EUA e o crescimento da pandemia no Brasil deverão seguir pressionando o Real.

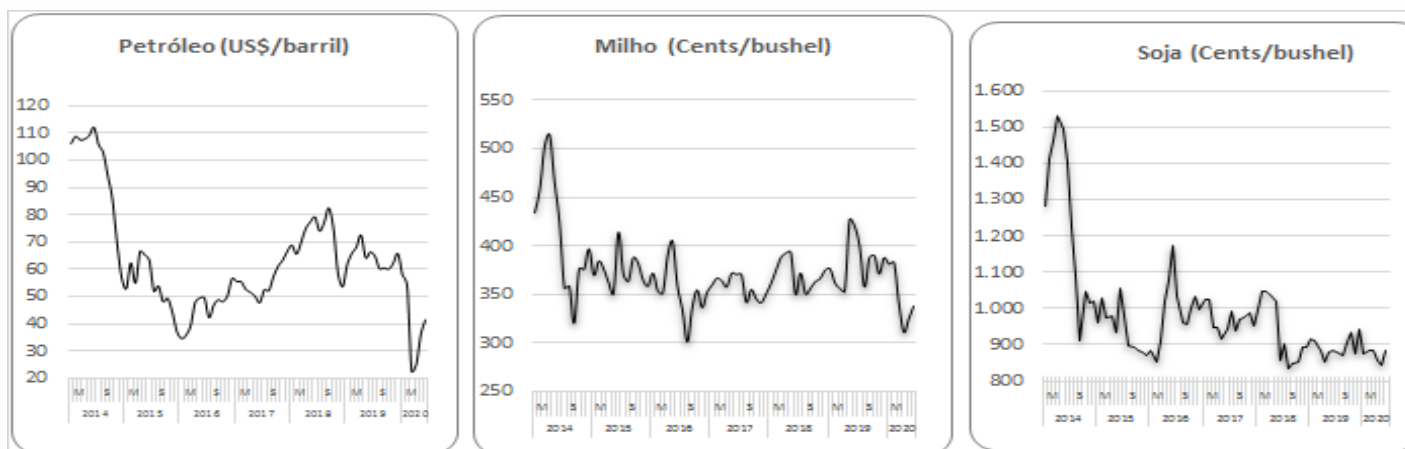
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Junho//2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com - Junho/2020

FMI: “UMA CRISE COMO NENHUMA OUTRA, UMA RECUPERAÇÃO INCERTA”

O FMI em seu relatório sobre as Perspectivas Econômicas Mundiais de junho rebaixou as projeções do crescimento mundial para 2020 e 2021, mas considera um grau de incerteza elevado. E que a pandemia teve um efeito negativo sobre a economia maior do que o previsto em abril e que a recuperação será mais gradual. Os domicílios de baixa renda sofrerão o maior impacto, reduzindo os avanços no combate a pobreza extrema.

Segundo a instituição é fundamental uma forte cooperação multilateral e assegurar sistemas nacionais de saúde adequados.

Onde há confinamentos, medidas robustas e bem direcionadas devem dar suporte as famílias e empresas impactadas. Onde as economias estão reabrindo, o suporte deve ser gradualmente direcionado para estimular a demanda. Recomenda também a implementação dos compromissos de mitigação das mudanças climáticas.

Na América Latina, para as suas duas maiores economias, Brasil e México, projeta uma contração de 9,1% e 10,5%, respectivamente, em 2020.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve alta de 14% em junho, mas acumula queda de 28% no ano. O preço do milho acumula queda de 11% no ano e o da soja subiu 1,3%, no mesmo período.

